

APRESENTAÇÃO

CLONAGEM, CÉLULAS-TRONCO E BANCOS DE CORDÃO UMBILICAL

Mayana Zatz

A grande revolução trazida pela clonagem reprodutiva da ovelha Dolly foi mostrar que uma célula de um mamífero já diferenciada poderia ser reprogramada e voltar a ser totipotente, ou seja, produzir qualquer tecido humano.

Mas na realidade o maior avanço pós-Dolly foi: a) mostrar que a clonagem reprodutiva humana deve ser banida, pois representa um risco biológico inaceitável; e b) abrir um leque gigantesco de perspectivas de terapia celular com células-tronco e que podem representar o futuro da medicina regenerativa.

As células-tronco podem ser obtidas de tecidos adultos, incluindo o sangue da placenta e cordão umbilical, ou terem origem embrionária. Ainda não sabemos qual é o potencial das células do primeiro grupo de diferenciar-se nos vários tecidos humanos, mas sabemos que as embrionárias têm o potencial de originar todos os tecidos humanos.

Inúmeros países da Europa e do primeiro mundo já aprovaram pesquisas com células-tronco embrionárias para fins terapêuticos. Essa é também a posição defendida pelas academias de ciência de 63 países, incluindo o Brasil. Entretanto, infelizmente, em março de 2004, um projeto aprovado pela Câmara dos Deputados não liberou o seu uso no Brasil. Esse projeto tramita agora no Senado e temos esperança que ele possa ser mudado. Nessa série de artigos tentamos explicar de maneira mais didática o que é clonagem e o que são células-tronco, o que aprendemos com a ovelha Dolly e com a clonagem reprodutiva de outros mamíferos, a importância das pesquisas com células-tronco embrionárias e da criação de bancos públicos de cordão umbilical, qual é a posição de pessoas que vivem no dia-a-dia o drama dos afetados por doenças neuromusculares que poderiam ser beneficiados por essa tecnologia e, finalmente, os aspectos éticos relacionados com esses avanços.